

# Pontos de Cultura na Rio+20

15 junho/12

O Ministério da Cultura por meio da SCDC está realizando dois encontros e uma exposição temática, denominada de Circuito Cultura Viva, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que está ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro, dos dias 13 a 23 de junho.

O Circuito Cultura Viva é uma estratégia de valorização, difusão e acesso ao conhecimento e informações sobre a diversidade cultural e a rede de pontos de cultura e cidadania cultural, dentre outras como pontos de leitura, pontos de memória e casas do patrimônio. Consiste em uma mostra física e virtual sobre a diversidade étnica, saberes e tecnologias tradicionais, atividades culturais que envolvem boas práticas de sustentabilidade, cultura de paz e promoção da cidadania cultural; integra um circuito cultural local, em parceria com as secretarias de cultura, com uma programação técnica, cultural e visitas aos espaços culturais, pontos e pontos de cultura.

Ressaltamos que é importante que os membros dos Pontos de Cultura que estão no evento ou irão para a cidade do Rio de Janeiro possam ter um maior conhecimento do que está acontecendo na Rio+20 e uma maior interação com as atividades propostas pelo Ministério da Cultura, participando e divulgando nos seus Estados as atividades da Conferência. Sendo assim, segue abaixo o endereço do blog Cultura e Sustentabilidade com informações e programação completa da atuação do MinC no evento:

<http://www.cultura.gov.br/riomais20/>

## Programação do Galpão da Cidadania

**Endereço:** [Rua Barão de Tefé, 75, Gamboa, Rio de Janeiro](#)

- **13 de Junho – Abertura oficial (fechada para convidados)**

- Boas Vindas: “Fuzuêzinho” – Dança afro-brasileira – Associação Cultural Cia. de Aruanda
- Apresentação da Orquestra do Projeto Integração Pela música – PIM
- Visita Guiada / Coquetel

- **14 de Junho**

- 9h30 às 12h30 – [O desenvolvimento da cultura em escala humana](#), Patrício Belloy (com transmissão ao vivo pela internet)
- 14h às 17h - [Cidades criativas e sustentáveis](#), Tião Rocha (com transmissão ao vivo pela internet)
- 14h às 17h30 – [Seminário: Comunicação, Cultura e Desenvolvimento](#)

- **15 de Junho**

- 9h30 às 12h30 – [Os saberes tradicionais e a cultura da sustentabilidade](#), Alfredo Wagner (com transmissão ao vivo pela internet)

- 9h30 às 16h – [Seminário: Copa e Sustentabilidade](#)
- 14h às 17h – [Cultura digital e sustentabilidade](#), Michel Bauwes (com transmissão ao vivo pela internet)
- 17h – [Vik Muniz – “Ecologia Mental”](#)
- **Dia 16 de Junho**
  - 9h às 18h – [Seminário: Quilombos, Terreiros e Juventudes: justiça ambiental e praticas culturais africanas e afrodescendentes](#)
- **17 de Junho**
  - 9h às 15h – [Fórum Global para a Cultura e Desenvolvimento Sustentável](#)
  - 16h às 18h - [Mesa – O Reflorestamento da Tijuca: modelo de restauração da natureza](#)
- **18 de Junho**
  - 9h30 às 17h30 – “Novas Perspectivas para a preservação e gestão do patrimônio cultural”
  - 09h30 às 12h30 – Patrimônio Naval – Com Amyr Klink e Dalmo Vieira Filho (Superintendente do Iphan em Santa Catarina)
  - 14h30 às 17h30 – [Seminário: Patrimônio Cultural Brasileiro](#)
- **19 de Junho**
  - 9h30 às 17h30 – [Seminário Internacional sobre Cultura e Sustentabilidade – CGLU](#)
- **20 de Junho**
  - 10h às 19h – [Seminário de Culturas Indígenas](#)
- **21 de Junho**
  - 9h30 às 18h – [Diálogos entre Brasil e União Europeia sobre Economia Criativa](#)
  - 10h às 19h – [Seminário de Culturas Indígenas](#)
- **22 de Junho**
  - 9h30 – 18h – [Diálogos entre Brasil e União Europeia sobre Economia Criativa](#)

#### **Cinema – Exibições especiais para 300 pessoas**

- **17 de Junho**
  - 17h – **Xingu**, de Cao Hamburger. Produção O2 Filmes. Co-produção Globo Filmes. *Anos 1940. Três jovens irmãos decidem viver uma grande aventura. Orlando (Felipe Camargo), 27 anos, Cláudio (João Miguel), 25, e Leonardo (Caio Blat), 23, os Irmãos Villas-Bôas, alistam-se na*

*Expedição Roncador-Xingu e partem numa missão desbravadora pelo Brasil Central. A saga começa com a travessia do Rio das Mortes e logo eles se tornam chefes da empreitada, envolvendo-se na defesa dos povos indígenas e de suas diversas culturas, registrando tudo num diário batizado de A Marcha para o Oeste. Mais velho dos irmãos, Orlando é o articulador entre as etnias indígenas e o poder oficial, responsável por brechar a ingerência externa. Já Cláudio, é o grande idealista e o mais consciente da contradição da expedição – “Nós somos o antídoto e o veneno”, diz. O caçula é Leonardo, vibrante e corajoso. No entanto, suas atitudes podem causar um preço alto para a aventura dos irmãos. Numa viagem sem paralelo na história, com batalhas, 1.500 quilômetros de picadas abertas, 1.000 quilômetros de rios percorridos, 19 campos de pouso abertos, 43 vilas e cidades desbravadas e 14 tribos contatadas, além das mais de 200 crises de malária, os irmãos Villas-Bôas conseguem fundar em 1961 o Parque Nacional do Xingu, um parque ecológico e reserva indígena que, na época, era o maior do mundo, do tamanho de um país como a Bélgica. Na aventura, os Villas-Bôas conseguem passar pelo território Xavante, de índios corajosos e guerreiros sem nenhuma baixa de ambos os lados. Em seguida, deparam-se com os Kalapalos, os famosos e temidos que teriam matado o explorador inglês Percy Fawcett. Mas, apesar de toda a apreensão e ao contrário do que imaginavam, os irmãos ficam amigos do grande chefe Izarari, e se encantaram com a cultura e os costumes locais. Não previam ainda que ali viveriam a primeira tragédia de suas vidas: um surto de gripe, trazido por eles mesmos, que quase dizima toda a aldeia. Ao recontar a saga dos irmãos, Xingu apresenta a luta pela criação do parque e pela salvação de tribos inteiras que transformaram os Villas-Bôas em heróis brasileiros, traçando diálogo com problemas crônicos do processo de formação brasileiro.*

- 19h – **Paralelo 10**, de Sílvio Da-Rin. Produção Diálogo Comunicação Ltda. *Mais de um ano e meio afastado do Acre, o sertanista José Carlos Meirelles retorna, em companhia do antropólogo Terri de Aquino, à região do Paralelo 10 Sul, linha de fronteira com o Peru. O filme viaja com eles durante três semanas, subindo o Rio Envira, enfrentando vários tipos de obstáculo e se aproximando cada vez mais das malocas de índios isolados. Nessa jornada, Meirelles rememora experiências, expõe contradições de seu ofício e discute com índios Madijá e Ashaninka a melhor forma de se relacionar com os índios “brabos”, sem tentar amansá-los nem exterminá-los.*

Informações:

Equipe CGCAI/SCC/MinC

Telefones: 61 2024 2882

